SERMAM HISTORICO, E PANEGYRICO,

DO P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de IESV, Prégador de Sua Mageſtade,

NOS ANNOS
DA SERENISSIMA RAINHA N. S.

OFFERECIDO
A SVA MAGESTADE
PELLO R. P. MANOEL FERNANDEZ, da meſma Companhia, Confeſſor do Principe Regente.

7.º

EM LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXVIII.
Com todas as licenças neceſſarias, & Priuilegio.

SENHORA.

AS razoens deste papel, que se hauiaõ de representar viuas, offereceo por minha mão aos Rëaes pès de V. Magestade mortas, a enfermidade de seu Autor. Nam teue, nẽ pode ter parte nellas, mais que a alma que as ditou, estudandoas em si mesma; & por isso merecedoras de esperar nos olhos de V. Magestade o cumprimento do fauor, que a eleiçam do Principe (que Deos guarde) & o agrado de V. Magestade, lhe prometia nos ouuidos. Mandou V. Magestade, que logo se estampassem; & pois se nam poderam dizer na Capella Real, prègarsehaõ no mundo. Nam conuinha menor Templo, a celebridade de tamanho dia, como o dos felicissimos annos de V. Magestade, nem era deuido à grandeza do assumpto menos Theatro, em que he tam conhecido o Orador. Guarde Deos a Real Pessoa de V. Magestade, como a Igreja, & os vassallos de V. Magestade hauemos mister, para que Portugal logre muitos dias semelhantes, festejando cõ igual aplauso, & contando sem numero os mesmos annos.

Manoel Fernandez.

APPROVAÇAM DO R. P. M. FR. Christouam de Almeida Religioso de Santo Agostinho, Doutor em Theologia, Prègador de S. Mageſtade, Examinador das tres Ordens Militares, Califiсador do Santo Officio, eleito Biſpo de Targa.

VI o Sermam incluſo, & alem de nam achar nelle couſa algũa contra noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes; me parece muito digno de imprimirſe: por ſerem os diſcurſos que contèm tirados do Euangelho com grande engenho, prouados com graues razoens, & muitos lugares da Sagrada Eſcritura, que o fazem muito merecedor de diuulgarſe pella eſtampa. Lisboa a 27. de Nouembro de 1668.

Doutor Fr. Christouam de Almeida.

APPROVAÇAM DO R. P. M. FR. Phelippe da Rocha Religioſo da ſagrada Ordem da Santiſsima Trindade, Lente de Theologia, Calificador do Santo Officio, eleito Biſpo de Medauro.

NAm tenho que cenſurar neſte Sermam; que ſe o Propheta Iſaias nos diz: *Væ qui dicitis malum bonum, & bonum malum ponentes tenebras lucem, & lucem tenebras*: ſe eu em tanta luz achàra treuas, na maldiçam encorrera. Neſte Sermam nam ha mal que offenda noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes, tudo he bom. Nos diſcurſos bom: nos penſamentos ſeguro, & delicado: nas prouas ajuſtado. Eu me ajuſto, *vt euiſti ſilentij tenebris in lucem erumpat.* Lisboa, Trindade em 28. de Nouembro de 1668.

M. Fr. Phelippe da Rocha.

Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia. Ioann. 14.

DAr graças, & pedir graça (muito Altos, & muito Poderosos Principes, & Senhores nossos.) Dar graças, & pedir graça, he o assumpto grande deste dia. Dar graças pello anno presente, pedir graça pera os annos futuros. Por isso a solemnidade, & o Euangelho nos leuam ao Autor de toda a graça o Espirito Santo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

§. I.

ASsumpto grande chamei ao deste dia (deixada por agora a segunda parte delle) nam só porque neste dia, com tam deuidas demonstraçoens de prazer festejamos os felices annos da Rainha Serenissima (que Deos nos guarde por muitos) se nam porque neste dia se serra venturosamente aquelle grande anno; tam grande que nem Portugal o teue igual, nem o mundo o vio maior. Os annos, & os dias do mundo falos o curso do Sol: os annos, & os dias dos Reynos, fazemnos as acçoens dos Principes. O Sol pòde fazer dias longos: dias grandes só os fazem, & pòdem fazer as acçoens. O mais famoso dia que teue o mundo, foi aquelle em que parou o Sol obediente à voz de hum homem. Escreue o caso o Texto sagrado, & diz assi: *Stetit Sol in medio Cœli; non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Esteue o Sol parado no meyo do Ceo, & nem antes, nem depois houue no mundo tam longo dia. Notai. Nam diz o Texto, dia tam grande; se nam dia tam longo: *Tam longa dies*; porque o Sol pòde fazer dias longos; dias grandes só os pòdem fazer as acçoens. Aquelle mesmo dia verdadeiramente foi longo, & foi grande: mas foi longo, porque o fez o Sol; foi grande, porque o fez Iosue: foi longo, porque o estendeo a luz; foi grande, porque o engrandeceo a marauilha: foi longo, porque esteue o Sol parado; foi grande, porque hum homem o mandou parar: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Este dia, em que se contam vinte & dous de

Iosue 10. 14.

Dies magnus dicitur in quo magna, & mirabilia: dies paruus in quo parua fiunt. Ribera in illud Zacha. 4. quis enim despexit dies paruos?

 Iu-

Iunho, dizem os Mathematicos, que he o mayor dia do anno. O mais longo deueram dizer, & nam o mayor. O mais longo para o mundo, mas o mayor para Portugal. O mais longo para o mundo; porque nace hoje o Sol mais perto de nòs: o mayor para Portugal; porque naceo hoje Sua Mageſtade, mais longe, mas para nòs. O mais longo para o mundo; porque o acrecenta hoje o Sol com a multiplicaçam de poucos minutos: o mayor para Portugal; porque o engrandece hoje S. Mageſtade cõ a memoria de ſeus feliçes annos, que para ſerem mais felices, tambem ſam poucos. Aſſi que, nam o Sol, ſenam as acçoens, & os ſucceſſos, ſam os que fazem os dias grandes.

Nos annos (que ſe compoem dos dias) paſſa o meſmo. Perguntou El-Rey Faraò a Iacob, quantos annos tinha, & reſpondeo ſabiamente o velho: *Dies peregrinationis meæ centum, & triginta annorum ſunt parui, & mali.* Os dias de minha peregrinaçam, ſenhor, ſam cento & trinta annos, pequenos, & maos. Nam ſei ſe reparais no dizer de Iacob? Nam diſſe, que os ſeus annos eram poucos, & maos; ſenaõ pequenos, & maos: *Parui, & mali.* Annos maos nam he couſa noua em hũa vida tam chea de miſerias, como a noſſa, mas annos pequenos, parece que nam pòde ſer, porque todos os annos ſam iguaes. Todos ſe compoem dos meſmos mezes: todos ſe contam pellos meſmos dias: todos ſe medem pellas meſmas horas. Como diz logo, ou como ſuppoem Iacob, que ha annos grandes, & annos pequenos: *Parui, & mali?* A ſegunda palaura he a explicaçam da primeira. Se os annos ſam maos, ſam annos pequenos; ſe os annos ſam bons, ſam annos grandes: ſe os annos ſam maos, & os ſucceſſos aduerſos, & infelices, ſam annos pequenos, & minguados; como os noſſos antigos chamauam às horas menos ditoſas: ſe os annos ſam bons, & os ſucceſſos proſperos, & felices, ſam annos grandes, annos acrecentados, annos mayores, que os outros annos; como eſte grande anno, & feliciſſimo, que hoje celebramos. Quem quizer ver quam grande foi eſte anno, olhe para as acçoens grandes que nelle ſe obràram, olhe para os ſucceſſos grandes, que nelle ſe viram. Leamſe os Annaes de Portugal, & de todos os Reynos do mundo, & em muitos centos de annos ſe nam acharàm diuididas tantas couſas grandes, & notaueis, como neſte grande anno ſe viram juntas.

Eſta he a grandeza do anno, & eſta a grandeza da materia. O fundamento que nos dà o Euangelho para dar graças a Deos, & fallar della, ſam as palauras, tambem grandes, que propuz no thema: *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.* O Eſpirito Conſolador, que mandarà o Padre em meu nome (diz Chriſto) elle vos enſinarà tudo. De maneira, que para

Paraclitus Grece, Latinè Cõ[illegible] r. Vide Inter pret. nomin. Bibliorũ Hebraica, Chaldaicæ, & Græca lingua

para conhecimento,& agradecimento das grandes mercès,que Deos nos fez neste grande anno, se nos propoem hoje o Espirito santo cõ nome de Consolador, & com officio de Mestre. Com nome de Cõsolador: *Spiritus paraclitus*; com officio de Mestre: *Ille vos docebit omnia.* O nome pertence ao attributo de sua Bondade, o officio ao attributo de sua Sabedoria, & ambos ao proueito, & remedio nosso. Mas porque razam neste anno Consolador, & porque razam neste anno Mestre? Serà porque teue o Espirito Santo muito que consolar, & muito que ensinar neste anno? Assi foi, assi o vimos, assi o veremos. Supposta pois esta verdade dos tempos, & esta melhoria, & differença dos annos, reduzindo todo o assumpto a hum elogio breue do anno presente, será o titulo do Sermam este: Anno de Deos Consolador, & Anno de Deos Mestre. Anno de Deos Consolador; porque neste anno sarou Deos nossas desconsolaçoẽs: Anno de Deos Mestre; porque neste anno nos ensinou Deos os remedios. He sem grosa, nem comento o que està dizendo a letra do mesmo Texto: *Spiritus paraclitus ille vos docebit omnia.*

Agora peço attençam: & a espero hoje com a beneuolencia, que se deue ao applauso do dia; com a expectaçam que merece a estranheza do anno; & com a inteireza, & indifferença de animos, que requere a supposiçam da materia, a força do assumpto, & a obrigaçam de Orador. Nos outros sermoens elegemos, neste seguimos.

§ II.

AS desconsolaçoens geraes, que padecia Portugal o anno passado, & ainda na entrada do presente, se attentamente as consideramos, todas se reduzem a tres: a Guerra, o Casamento, o Gouerno. Na Guerra estaua o pouo affligido; no Casamento estaua a successam desesperada; no Gouerno estaua a soberania abatida: & em todas juntas? O Reyno perigoso, & vacilante. Ora vejamos como Deos neste grande anno, em quanto Consolador, nos sarou estas tres desconsolaçoens: *Spiritus Paraclitus*; & em quanto Mestre nos ensinou para todas tres os remedios: *Ille vos docebit omnia.* Assi como o Euangelho nos deu o assumpto em commum, assi nos darà tambem os discursos em particular.

Começando pella desconsolaçam da Guerra, & Guerra de tantos annos, tam vniuersal, tam interior, tam continua: ò que temerosa desconsolaçam! He a Guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, & quanto mais come, & consume, tanto menos se farta. He a Guerra aquella tempestade terrestre, que

leua os campos, as casas, as Villas, os Castellos, as Cidades; & tal vez em hum momento sorue os Reynos, & Monarchias inteiras. He a Guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que nam ha mal algum, que ou se nam padeça, ou se nam tema, nem bem, que seja proprio, & seguro. O pay nam tem seguro o filho, o rico nam tem segura a fazenda, o pobre nam tem seguro o seu suor, o nobre nam tem segura a honra, o Ecclesiastico nam tem segura a immunidade, o Religioso nam tem segura a sua cella, & athe Deos nos templos, & nos Sacrarios nam està seguro. Esta era a primeira, & mais viua desconsolaçam que padecia Portugal no principio deste mesmo anno. Mas que bem no la consolou Deos com a felicidade da paz, de que nos fez mercè! Assi o diz o Texto do Euangelho.

Ioan. 14. 27.

Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat, ego do vobis. Deixounos a paz, & douuos a minha paz (diz Christo) mas nam vola dou como a dà o mundo. O que reparo nestas palauras, he, que parece nos dà Christo a mesma cousa duas vezes, & que de hũa mercè faz dous beneficios, ou de hum beneficio duas dadiuas. Na primeira clausula dànos a paz: *Pacem relinquo vobis*: Na segunda clausula tornanos a dar a paz: *Pacem meam do vobis.* Pois se a paz he a mesma, porque no la dà duas vezes? Nem he a mesma, nem no la dà duas vezes, disse, & notou agudamente Santo Agostinho. Na primeira clausula danos a paz: *Pacem relinquo vobis*: Na segunda clausula danos a paz sua: *Pacem meam do vobis*; & ser a paz sua, ou nam sua he grande differença de paz. A paz nam sua, he a paz, que dà, & pòde dar o mundo: a paz sua, he a paz, que sò dà & póde dar Deos: & esta he a paz, que Christo promette no Euangelho, & a que nos deu neste felice anno: *Non quomodo mundus dat, ego do vobis.* E se nam vejamos se foi paz sua por todas as circunstancias della.

August. in Ioan. tract. 77.

A mais propria figura da nossa Guerra, & da nossa paz, foi a meu ver, a luta de Iacob com o Anjo. E a primeira propriedade da historia, he a desproporçam, & desigualdade dos combatentes. De hũa parte Iacob de tam limitada estatura: da outra parte o Anjo de tam desmedida esfera. A esfera do menor Anjo, he sem proporçam mayor que a estatura do mayor homem: & tal he no Mapa do mundo o nosso Portugal comparado com o resto de toda Espanha. E que sendo Portugal o Iacob, que sendo Portugal tam pequeno, nem ficasse vencido do poder, nem opprimido da grandeza de hum contrario tam enormemente mayor! Sò Deos o podia fazer. Vio Eleazaro aquelle portentoso Elefante dos Assyrios, que trazia sobre sy hum castello armado: atreuese mais que ousadamente a acometello, craualhe

Genes. 32.

ualhe pello peito com ambas as maõs o montante: mas que succedeo? Cahio morta sobre elle a machina do vastissimo bruto, & ficou Eleazaro opprimido de sua mesma vitoria, & sepultado (como diz Santo Ambrosio) no seu triunfo. Tal he a fortuna, & o fim dos pequenos, quando se atreuem sem proporçam aos excessiuamente mayores. Os pequenos, ainda quando vencem, ficam debaixo: os grandes, ainda quando sam vencidos, caem decima. Quem he o Elefante, que traz sobre sy o Castello armado se nam Espanha com os Castellos de suas armas? Atreueose Portugal, mais que animosamente, à desigual empreza; mas como Deos pelejaua por elle, & nelle; nam ficou vitorioso, & morto como Eleazaro, senam vencedor, & viuo como Iacob: antes viuo como Iacob, & immortal como o Anjo.

I. Machab. 6. 36. 34.

O genero da peleja do Anjo com Iacob foi luta: *Ecce vir luctabatur cum eo.* Tambem foi luta a Guerra de Espanha com Portugal. Nam he certo, que Espanha abraçaua, & abarcaua por todas as partes a Portugal, desde Guadiana ao Minho, desde Ayamonte a Tui? Mas sendo Espanha a que nos abraçaua a nòs, nòs eramos os que a apertauamos a ella. Catalunha estaua cercada de Espanha por huma parte; mas tinha outra parte aberta, & liure para receber, como recebia, os grandes soccorros de França. Olanda estaua cercada de Flandes por huma parte; mas por outra, & muitas outras, estaua tãbem liure, & aberta para os soccorros da mesma França, de Alemanha, de Inglaterra, do Mundo. E qual foi o fim destas duas guerras? Catalunha, porque estaua tam perto, nam pode preualecer; & Olanda, se preualeceo, foi, porque estaua tam longe. Eis aqui a ventagem gloriosa de Portugal sobre todos. Preualeceo Portugal, preualeceo Olanda; mas Olanda de longe, nòs de perto. Sae a desafio Dauid com o Gigante, mete a pedra na funda (porque para a pedra, & para Pedro estaua guardada a vitoria) dà huma volta ao redor da cabeça (que tambem foi necessario dar volta) em fim dispara, fere, derruba: poemse de dous saltos sobre o Gigante, & cortandolhe com sua propria espada a cabeça, entra triunfando por Hierusalem, & pendura no Templo a vitoriosa espada. Aqui a minha duuida. Là que Dauid pendura no Templo a espada, porque nam pendura a funda? Se a espada cortou a cabeça ao Gigante, a funda derrubou ao Gigante pella cabeça. Pois porque nam fez trofeo da funda, como fez trofeo da espada? Porque a funda tirou, & venceo de longe, a espada cortou, & venceo de perto. Olanda, & Portugal foram o Dauid: Espanha era o Golias, era o Gigante: mas a vitoria de Olãda foi a da funda; a vitoria de Portugal foi a da espada. Entre Espanha, & Olanda hauia trezentas legoas de mar, & terras; entre

Genes. 33. 24.

1. Reg. 17. v. 49.

Tulitque vnum lapidē, & funda jecit, & circũducens percussit Philistaum.

1. Reg. 21. 20. Vide Basil. Seleuc. orat. 15.

Eſpanha, & Portugal huma ſó linha Mathematica. Eſcondaſe logo a funda, & metaſe outra vez no ſurram, & pendureſe no Templo ſó a eſpada.

Apertado de Iacob o Anjo, reſolueſe a lhe pedir pazes: *Demitte me*: Iacob deixame. Infinitas graças vos ſejam dadas, Senhor! No principio da Guerra ſó queriamos que Eſpanha nos deixaſſe, no fim da guerra, pedenos Eſpanha que a deixemos: *Demitte me.* Mas que reſponde Iacob ao Anjo? *Non demittam te, niſi benedixeris mihi*: Que o nam ha de deixar ſe lhe nam conceder quanto quizer. Baſta que o mayor pede as pazes, & que o menor poem as condiçoens! Quem pudera fazer eſte trocado, ſe nam Deos? O meſmo Deos o diga. Na parabola: *Si quis Rex iturus committere bellum aduerſus alium Regem*: Introduz Chriſto dous Reys poſtos em armas, hum menos poderoſo, outro com mayor poder; hum que ſe acha cõ dez mil ſoldados, outro com vinte mil. Pergunto; & para eſtes dous Reys virem a condiçoens de paz, qual delles he o que a deue pedir, como, & quando? *Adhuc eo longe agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis ſunt.* O menos poderoſo (diz Chriſto) he o que ha de mandar a embaixada, o menos poderoſo, he o que ha de rogar, & pedir a paz, o menos poderoſo he o que ha de aceitar os partidos, & ſe ha de contentar com os que lhe concederem; & iſto nam depois, ſenam antes de virem às maõs. Nam podemos negar, que para cada Cidade de Portugal tem Eſpanha hum Reyno. E que Eſpanha foſſe a que mandou o Embaixador: *Legationem mittens*! Que Eſpanha foſſe a que propoz, & pedio a paz: *Rogat ea quæ pacis ſunt!* E que Portugal, pello contrario, ſeja o que difficultou as condiçoẽs! Que Portugal ſeja o que pleiteou as igualdades! Que Portugal ſeja o que dizia o nam, & mais o ſe nam: *Non demittam, niſi benedixeris*! E tudo iſto com mageſtade, & ſoberania reciproca, & com reconhecimento de Rey a Rey: *Si quis Rex aduerſus alium Regem*!

Geneſ. 32.26.

Luc. 14.28.

Ainda fez mais Deos para que nos nam faltaſſe a preferencia, & melhoria do lugar. *Et benedixit ei in eodem loco.* Concedeo o Anjo, & veyo em todas as condiçoens, que quiz Iacob: mas aonde? *In eodem loco*: No meſmo lugar de Iacob, no meſmo lugar onde Iacob eſtaua antes da luta. Hũm dos eſcrupulos mais pleiteados entre os Principes para os tratados de paz, he a circunſtancia, & eleiçam do lugar. Aſſi como nos deſafios ſe parte o Sol, aſſi em ſemelhantes Congreſſos ſe partem as terras, os mares, os rios. Na vltima paz de França com Eſpanha, que ſe chamou dos Pyreneos, o lugar em que ſe ajũtàram os primeiros Miniſtros de ambas as Coroas, foi no meyo do rio Vidaſſo, que he a raya, ou a baliza (ſempre inquieta) com que

Geneſ. 32. 30.

a na-

a natureza diuidio a Eſpanha de França. Atè a noſſa ſuſpenſam de armas em Lapella ſe ajuſtou de exercito a exercito em huma Ilhota do Minho. Mas para as pazes de Portugal, nem ſe partio a corrente do Guadiana, nem ſe medio a ponte do Caya. A Liſboa ſe vieram tratar as pazes, em Liſboa ſe capitulàrão, em Liſboa ſe firmàrão, & a Liſboa ſe trouxeram ratificadas. Entreuieram no tratado tres Coroas, as quaes parece eſteue retratando, & pondo em ſeus lugares o Eccleſiaſtico em tres aruores Hieroglificas marauilhoſamente. Note ſe a ordem, & os nomes, que ſam muito para notar. *Quaſi palma exaltata ſum in Cades, quaſi plantatio roſæ in Ierichò, quaſi oliua ſpecioſa in campis.* De huma parte eſtaua a Palma, da outra parte a Oliueira, & no meyo de ambas a Roſa. Quem he a Palma, ſenam Portugal carregado de vitorias: *Quaſi palma exaltata ſum in Cades!* Quem he a Oliueira, ſenam Eſpanha, requerendo decoroſamente a paz com ſeus exercitos em campo: *Quaſi Oliua ſpecioſa in campis?* E quem he a Roſa, fazendo a mediaçam no meyo de huma, & outra, ſenam Inglaterra, que tem a Roſa por armas: *Quaſi plantatio Roſæ in Ierichò?* Mas em que lugar vimos nòs eſtas reaes, & myſterioſas aruores? Por ventura diuididas cada huma no ſeu terreno: a Oliueira nos campos, a Roſa em Ierichò, a Palma em Cadez? Nam por certo. Todas vimos juntas em Liſboa, todas dentro na noſſa Corte, todas no meſmo lugar: *In eodem loco.*

Ecclef. 24. 18.

Sò reſtaua a circunſtancia do tempo. Mas parece, que a noſſa paz nam ſe fez em tempo; ſinal, que foi paz de Deos, & nam do mũdo. Que de tempos coſtuma gaſtar o mundo, nam digo no ajuſtamento de qualquer ponto de huma paz, mas ſó em reſiſtar, & compor os ceremoniaes della! Tratados Preliminares lhe chamam os Politicos: mas quantos degraos ſe ham de ſobir, & decer; quantas guardas ſe ham de romper, & conquiſtar, antes de chegar às portas da Paz, para que ſe fechem as de Iano? E depois de aceitadas, com tanto exame de clauſulas, as Plenipotencias: depois de aſſentadas, com tantos ciumes de authoridade, as Iuntas: depois de aberto o paſſo, as que chamam Conferencias, & ſe hauiam de chamar differenças; que tempos, & que eternidades ſam neceſſarias para compor os intricados, & porfiados combates, que alli ſe leuantam de nouo? Cada propoſta he hum pleito: cada duuida huma dilaçam: cada cõueniencia huma diſcordia: cada razam huma difficuldade; cada intereſſe hum impoſſiuel: cada praça huma conquiſta: cada capitulo, & cada clauſula delle huma batalha, & mil batalhas. Em cada palmo de terra encalha a paz; em cada gota de mar ſe afoga; em cada atomo de àr ſe ſuſpende, & pàra. Os auiſos, & as poſtas a correr,

Annal. Spondani in Append. ad annum 1645.

& cru-

& cruzar os Reynos; & a paz muitos annos ſem dar hum paſſo. A famoſa Dieta, ou Congreſſo vniuerſal de Munſter na Veſphalia, que vimos em noſſos dias, em eſpaço de ſette annos, que durou, veyo a ſair com mea paz. Fez Eſpanha paz com Olanda, & Suecia; ficou em guerra com França, & Portugal. Vede que bem ſe equiuòca o *pacem meam*, cõ a mea paz: & quanto vay de tẽpo a tempo? Aquella em tantos annos, a noſſa em tam poucos momentos: aquella tam eſperada ſem ſe concluir, a noſſa concluida, quando ſe nam eſperaua: aquella tam dilatada, a noſſa tam ſubita.

Eſta circunſtançia de ſubita, foi a excellencia particular que S. Lucas ponderou na Paz de Chriſto: *Et ſubito facta eſt cum Angelo multitudo militiæ cœleſtis laudantium Deum, & dicentium: gloria in altiſſimis Deo, & in terra pax hominibus.* Atè aquelle ponto eſtauam a Terra, & o Ceo em huma tam porfiada, & inueterada guerra, bem deſcuidados os homens, que tiueſſe, nem podeſſe ter fim; quando ſubitamente: *Subito:* ouuiram cantar, & publicar as pazes. E nota o Euangeliſta (couſa muito digna de ſe notar) que os Embaixadores da paz foram os meſmos Miniſtros da guerra: *Multitudo militiæ cœleſtis.* He certo, como nos enſinou Iſaias, que na Corte do Ceo ha Anjos particulares, que ſam proprios Miniſtros da paz: *Angeli pacis.* Pois ſe no Ceo ha Anjos da paz; porque nam foram eſtes os Embaixadores da paz de Chriſto, ſenam os Miniſtros da guerra: *Multitudo militiæ cœleſtis?* Porque aſſi hauia de ſer, ſendo a paz ſubita. Houue tam pouca diſtancia entre a guerra, & a paz, foi a paz tam apreſſada, tam abreuiada, tam ſubita; que nam deo lugar de multiplicar, nem mudar Miniſtros: os meſmos que eram Miniſtros da guerra, foram os Embaixadores da paz. O Paz de Portugal, paz verdadeiramente de Chriſto! Quem foi o Embaixador da noſſa paz, ſenam hum Miniſtro (& tantas vezes grande) da meſma guerra? A fortuna da guerra o trouxe a Portugal, & a da paz o fez Embaixador della. Nam deu tempo a breuidade da paz a multiplicar, nem variar Miniſtros: para que a paz de Portugal foſſe tam ſubita, como a de Chriſto, & tam ſubita, como a de Iacob. Andauam Iacob, & o Anjo no mayor feruor, & aperto da luta: & para a guerra ſubitamente ſe conuerter em paz, nam foi neceſſario mais, que mudar as tençoens: era luta, ficàram a braços. Com aquelles grãdes braços com que Eſpanha nos cercaua contraria, com eſſes meſmos em hum momento, nos abraçou amiga. Aos doze de Feuereiro anoitecemos, como em tempo de ElRey Dom Affonſo; aos treze amanhecemos, como em tempo de ElRey Dom Sebaſtiam. Na tarde de hontem, ainda apertauamos os punhos; na manham de hoje ja tinhamos dado as mãos.

Luc. 2. 13.

Iſai. 33. 7.

Marquez de Liche, priſioneiro da batalha do Canal em Liſboa. Plenipotenciario de Eſpanha.

Feita a paz, nam pedio cauçam Iacob, nem fianças della ; porque o decoro da mesma paz, era o melhor fiador de sua firmeza. Naquella paz do seculo dourado (Paz verdadeiramente de Deos) dizē os Profetas, que o Leam depôria a ferocidade, & a Serpente o veneno; que se quebrariam os arcos, & settas; que se queimariam os escudos, & lanças; que as espadas se converteriam em arados, & fouces; & que nam haueria mais exercicio, nem ainda temor, ou receo de armas. E donde tanta confiança entre homens ? Na fé? Na palaura? Na mesma paz? Nam; senam no decoro della. He ponderaçam de só Isaias, como Profeta tam politico, & tam versado na razam das Cortes. *Sedebit Populus meus in pulchritudine pacis.* Nam diz, que viuiriam os homens tam confiados, & descansados na paz, senam na fermosura da paz: *In pulchritudine pacis*; porque só entam he a paz segura, & firme, quando para todas as partes he fermosa. Jà o Leam de Espanha depoz a ferocidade ; jà a Serpente de Portugal depoz o veneno; jà vemos o ferro em todos os campos fronteiros, com alegria da terra, conuertido em arados; jà houue praça, & praças em que os instromentos da guerra se acendèram em luminarias das pazes; & nam sam estes effeitos da paz, se nam da paz fermosa : *In pulchritudine pacis*; porque he fermosa para Espanha, & fermosa para Portugal: fermosa para Iacob, & fermosa para o Anjo. Iacob, & o Anjo, ambos sairam da luta com mayor, & melhor nome: Iacob com nome de Israel, & o Anjo com nome de Deos : *Israel erit nomen tuum, quia contra Deum fortis fuisti.* Iacob acreditou a fortaleza, o Anjo manifestou a diuindade. Atè naquellas que acima pareciam desigualdades, ficou tam gentilhomem o Anjo, como Iacob. Iacob fez honra de nam pedir a paz; porque era valente desconfiado : o Anjo nam fez pundonor de ser requerente della; porque tinha mais seguros os estribos da confiança : Iacob nam a pedio por timbre de seu valor; concedeo a nam pedida o Anjo por confiança de sua grandeza. Da parte de Iacob nam ha que recear, porque a sua guerra foi defensiua : da parte do Anjo tambem nam ha que temer, porque despio o fantastico, & ficou no incorruptiuel. Segura està logo, & firme para sempre a paz, porque està reciproca, & decorosamente ratificada debaixo das firmas de sua fermosura : *In pulchritudine pacis.*

Genes. 32.19.
Isai. 2. 4.
Mich. 4. 14
Psal. 45.10.

Isai. 32.18.

Mas a cujos auspicios deue Portugal esta felicidade ? Qual foi a Iris celestial que de là nos trouxe esta paz? Nam o digo eu, senam o mesmo Texto: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* Paz, paz (diz o Anjo a Iacob) porque jà vem aparecendo a Aurora. Pois, porque amanhece, & aparece a Aurora, & vem arrayando com sua luz a terra, essa he a razam porque ha de cessar a peleja? Sam mystę-

Genes. 32.26.

 rios

rios do Ceo. Appareceo a bellissima Aurora nos nossos Orizontes coroada de resplandores, & lirios, & no mesmo ponto começou a se mouer em seu seguimento a paz. He verdade, que da primeira vez errou a paz o tempo, & o caminho: errou o tempo; porque hauendo de vir neste anno, vinha no passado: errou o caminho; porque hauendo de vir a Lisboa, foi a Saluaterra. Nam era tamanha felicidade, nem para aquelle tempo, nem para aquelle lugar, nem para aquella companhia, nem para a primeira vez. Duas vezes sahio a pomba da Arca de Noe: do primeiro voo, nam estaua ainda bastantemête desafogada a terra, & nam achando onde firmar os pés, voltou sem nouas da paz. Do segundo voo estaua jà socegada a tromenta, & desaguado o diluuio: descobre a Oliueira, toma o ramo no bico, & alegrou com a vista delle as reliquias do passado mundo, & os principios do futuro. O mesmo aconteceo à felicissima Pomba da nossa Arca (Fenix hauia de ser se Noe preuira o que representaua): ella foi a que nos trouxe o ramo da Oliueira: ella foi a que nos trouxe a paz; & nam do primeiro voo, senam do segundo. O primeiro voo foi de França a Portugal: o segundo voo foi do Paço à Esperança: & onde, senam na Esperança, se hauia de colher o ramo verde: *Ramum Oliuæ virentibus folijs*? Assi nos pacificou a Pomba da terra, & assi nos consolou, & nos ensinou a conseguir a paz a Pomba do Ceo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Primeira proposta da paz no anno de 1667 estando ElRey D. Affonso em Saluaterra.

Genes. 8. 10.

§. III.

A Segunda desconsolaçam que padeciamos no principio deste notauel anno, era a do Casamento Real, desejado com tanta razam, duuidado com tanto fundamento, concertado com tanto acerto, mas conseguido, finalmente, com tam pouca ventura. O acerto da eleiçam, & as conueniencias della entêdèram jà antigamente bem duas grandes cabeças do mundo: o Papa Pio Quinto, & ElRey Phelippe Segundo. O Papa procurando com todas as instancias, o Rey estoruando com todas as forças, aliança, & vniam de Portugal com França, no casamento de ElRey Dom Sebastiam com Margarita de Vallois filha de Henrique Segundo, & irmam de Carlos Nono. Mas deixada esta consideraçam, & o profundo de suas consequencias aos politicos; para o fim da Real succeçam, que se pretendia, bastaua só a razam (& nam ser se a experiencia) da mesma agricultura natural. A enxertia mais propria, mais certa, & mais segura, he quando o garfo, & a raiz sam da mesma planta. Assi o ensinou fisicamente, nam Plinio, ou Dioscorides, senam o Apostolo S.

In Epist. Pij V. ad R. Sebastian.

lò S. Paulo eſcreuendo aos Romanos. *Si tu ex naturali excisus es oleastro, & contra naturam insertus es in bonam oliuam, quanto magis ij qui secundum naturam inser ntur sua oliua?* Se o ramo de oleaſtro (como vòs) enxertado na oliua dà fruto; quanto mais abundante, & copioſo fruto darà o ramo da meſma oliua, ſe for enxertado nella? E dà a razam o Apoſtolo. Porque o enxerto de oleaſtro em oliua he contra natureza; o enxerto de oliua em oliua he natural: o de oleaſtro em oliua he contra natureza; porque o garfo he de huma planta, & a raiz de outra: o de oliua em oliua he natural; porque o garfo, & a raiz ſam da meſma planta. Eſta meſma agricultura de Sam Paulo, he a do noſſo caſo. A raiz do tronco Real dos Reys Portuguezes, foi o Conde Dom Henrique pay do Primeiro Rey Dom Affonſo, ſegundo neto de Roberto, & terceiro de Hugo Capeto Reys de França. Logo nam podia hauer eleiçam mais acertada, nem enxertia mais propria, & natural, que ir buſcar outra vez o garfo mais generoſo da aruore Real de França, para que o garfo, & a raiz foſſem do meſmo tronco. Eſte foi o acerto acertadiſſimo da eleiçam; mas o erro, & o engano eſteue em que ſe vnio o garfo ao ramo ſeco, & eſteril, quando ſe hauia de vnir ao ramo verde, & fecundo.

Sandoual Chro. Alfons. VI. Vascon cellos Elog. 1. Brandaõ lib. 8. Monarch. cap. 1. Sueiro Annal. Flãdr. 191. Paez Viegas Prin-ci. R. Lus. lib. 1. Faria Epitom. &c.

O que deſgraça, & que deſconſolaçam tam grande para hum Reyno poſto no vltimo fio! E tanto mayor deſconſolaçam, quanto mais ignorada; tanto mayor deſgraça, quanto mais applaudida. Qué eſtiuera olhando do mais alto deſſes montes no dia do famoſiſſimo triunfo (o mais ſolemnizado, que vio Portugal, nem Europa) com que os noſſos Reys naquella memorauel entrada foram recebidos: & chorando entam ſobre Liſboa (como Chriſto ſobre Hieruſalem) lhe diſſera: *Si cognouisses & tu quæ ad pacem tibi; nunc autem abscondita sunt à te.* Abre os olhos ô cega, & mal triunfante Cidade! Vé o que ſolenizas, vé o que feſtejas, vè o que applaudes! Solenizas o que cuidas que he verdade, & he illuſam: feſtejas o que eſperas que ha de ſer ſucceſſam, & he engano: applaudes o que chamas Matrimonio, & he nullidade. Adoras eſſe carro do Sol, imaginando que ha de tornar a naſcer, & nam vez que o ſeu Occaſo nam tem Oriente. Como he certo que ſe naquelle dia entenderamos o que depois ſe conheceo; as galas ſe hauiam de trocar em lutos, os epitalamios em lagrimas, os arcos, & as piramides em mauſoleos, & ſepulchros: pois as meſmas vodas que celebrauamos dos Reys preſentes, eram exequias dos futuros. Védo o Principe Abſalam, que não tinha filhos, diz o Texto ſagrado, que leuantou hum arco triũfal no valle, chamado de ElRey, para perpetuar ſua memoria nas pedras, jà que

2. Reg. 18. Abul. Cajet. Dionys. Gor. vel. his.

que nam podia na ſucceſſam. Taes foram os arcos, & os trofeos daquelle famoſiſſimo, & falſo triunfo, tal foi entam a noſſa enganada, & enganoſa alegria, & tam verdadeira era a noſſa dor, & tam bem fundada a noſſa deſconſolaçam.

Mas Deos, que neſte grande anno hauia de ſer o Conſolador das triſtezas, & o Meſtre das difficuldades; vede que facilméte diſpoz, & compoz tudo em duas notaueis acçoens. E quaes foram? A primeira, que Sua Mageſtade obrigada da conſçiencia, ſahiſſe do Paço para deſenganar ao Reyno do ſeu perigo: a ſegunda que obrigada do amor do meſmo Reyno, tornaſſe outra vez para o Paço para lhe dar o remedio. De maneira que neſte ir, & vir eſteue o reparo de tudo. E ſenam digao o Euangelho. *Non turbetur cor veſtrum, neque formidet; vado, & venio ad vos.* Nam tem que temer, nem que ſe alterar voſſos coraçoens; porque eu vou, & torno. Fallaua Chriſto aqui da ſua morte, & da ſua Reſurreiçam: ao morrer chamou ir, ao reſuſcitar chamou tornar: & eſte ir, & tornar, foi o ſocego, & remedio de toda a perturbaçam do ſeu Reyno; porque indo, & morrendo matou a morte, voltando, & reſuſcitando recuperou a vida. As almas dos outros homens nam recuperam a vida; porque como notou Dauid, ſam almas que vam, & nam tornam: *Spiritus vadens, & non rediens:* Mas a alma de Chriſto matou a morte, & recuperou a vida; porque era a alma que foi, & tornou: *Vado, & venio ad vos.* O eſpirito ſingular, ò alma generoſa do noſſo Reyno! *Spiritus vadens, & rediens*: Eſpirito que foi, & tornou. Que foi para matar a morte, que tornou para reſuſcitar a vida: que foi para matar a morte do Reyno morto pella eſterilidade, que tornou para reſuſcitar a vida do Reyno, reſuſcitado pella ſucceſſam. A vida dos Reynos he a ſucceſſam dos Reys: ſe eſta falta, morrem os Reynos: ſe eſta ſe recupera, reſuſcitam. E eſta he a differença em que, no principio, & no fim deſte grande anno, vimos, & vemos a Portugal: No principio do anno, morto pella eſterilidade: no fim do anno, reſuſcitado pella ſucceſſam.

Retiro da Rainha N.S. pera o Conuẽto da Eſperãça.

Ioan. 14.7.

Ita Liranus hic.

Pſal. 77.39.

Sentenceou Deos a Adam, & ſentenceou a Eua. A pena da ſentença de Adam foi a eſterilidade, & a morte: *Maledicta terra in opere tuo, in puluerem reuerteris.* A pena da ſentença de Eua foi o parto dos filhos, & a ſogeiçam do Matrimonio: *In dolore paries filios, ſub poteſtate viri eris.* Pois ſe a cauſa era a meſma; porque foram as ſentenças tam diuerſas? Porque quiz Deos reuogar o rigor da primeira ſentença na miſericordia da ſegunda: & reſtaurar ao genero humano por parte da mulher, o que lhe tinha tirado por parte do homem. Na ſentença de Adam pronunciouſe expreſſamente a morte:

Geneſ 3.17.

te:

te: *In puluerem reuerteris*: Na sentença de Eua declarouse tambem expressamente a successam: *Paries filios:* & nam ha duuida que pella promessa da successam se restituhio outra vez ao genero humano o que se lhe tinha tirado pella sentença da morte; porque o mesmo homem, que pella sogeiçam da morte ficàra mortal, pello beneficio da successam ficou outra vez immortalizado De maneira, que a successam prometida a Eua, foi reuogaçam da morte fulminada contrà Adam; porque a successam he huma segunda vida, ou huma anticipada resurreiçam, com que os pays se immortalizam nos filhos *Misericors Deus puniendi seueritatem diminuens, & mortis personam auferens, liberorum successionem largitus est: quasi imaginem resurrectionis per hoc subindicans, & dispensans, vt pro cadentibus alij resurgant*: comentou, com o mesmo pensamento, S. Ioam Chrysostomo. E por isso Adam (que foi o primeiro Autor deste reparo) sendo elle verdadeiramente pay dos mortos, chamou, sem lisonja, a Eua mãy dos viuentes: *Vocauit Adam nomen vxoris suæ Heua , eo quod mater esset cunctorum viuentium.* Quem dissera, que na primeira tragedia do mundo hauia de estar retratada a historia deste anno em Portugal! Na primeira sentença , por parte do homem , Portugal sem successam, condenado à morte: *In puluerem reuerteris* : Na segunda sentença, por parte da mulher, Portugal com successam, restituido à immortalidade: *Paries filios.*

Chrysost. homil. 18 in Genes.

Genes 3 20.

E para que se veja qual foi a mam superior que obrou toda esta mudança, reparemos na maior circunstancia della. Ennoluidas as duas sentenças em huma sentença; que succedeo? Publicouse a sentença hontem, chegou o Breue da dispensaçam hoje, celebrouse o Matrimonio àmenham. Os repentes do Espirito Santo estam acreditados desde o primeiro dia, que veyo sobre a Igreja: *Factus est repente de Cælo sonus.* Ha tal repente como este? Hontem a sentença, hoje o Breue, àmanham o casamento! Assi o fez Deos para prouar que era obra sua. Huma opiniam dizia, que era necessaria dispensaçam do Pontifice: outra opiniam defendia, que nam era necessaria dispensaçam: & Deos mandou o Breue tanto a ponto; porque nam só quiz casar as pessoas, senam tambem as opinioens. O Matrimonio mais difficultoso, & infinitamente distante (que foi o do Verbo com a humanidade) concordouse em hum instante; mas as opinioẽs dos entendimentos Angelicos sobre este mesmo mysterio, nam se ham de concordar por toda a eternidade. Tanto mais facil he vnir distancias, & vontades, que casar opinioens, & entendimentos. Poderem casar as pessoas sem o Breue, era opiniam: poderem casar as opinioẽs sem o Breue, era impossiuel; por isso mãdou Deos o Breue.

Sentença da nullidade do Matrimonio. Primo ex probabili defectu consensus juxta cõmunem sent. Sanches lib. 7 disp. 7. secundò ex opinione Præpositi, Emman. Rz. Amici. Taneri, Cõradi, Saa, & aliorum, qui probabile xistimãt ex matr. rato nullo non resultare imped. publ. honest etiã post mortẽ Pij V

Exod.2.16. 3 Reg.11.1. Num.12 1.

Casou Moyses com Sephora Princeza de Madian, & concorria no Matrimonio aquelle impedimento que depois se chamou: *Cultus disparitas*; porque Sephora era de differente naçam, & religiam. Murmuraram do casamento Aram, & Maria; mas acodio logo Deos a desfazer esta opiniam, em Aram com satisfaçam secreta, em Maria, nam só com satisfaçam, senam ainda com mortificaçam publica. He certo com tudo, que o Matrimonio era licito, & valido, como suppoem Expositores, & Padres; porque o impedimento allegado, nam era de direito natural, & ainda entam nam hauia direito positiuo, que o prohibisse, como consta da historia, & chronologia sagrada. Pois porque nam dissimula Deos com a murmuraçam de Aram, & Maria: & porque os nam deixa ficar embora, ou no seu erro, ou na sua opiniam, supposta a validade do Matrimonio? Porque Moyses, & Sephora eram os Principes supremos do Pouo de Deos; & no casamento de pessoas tam altas, & soberanas, que ham de ser a regra & exemplar do mundo, nam só quer Deos que haja validade no Matrimonio, mas nem permitte que haja contrariedade nas opinioẽs. Quer que seja licito sem escrupulo: quer que seja valido sem disputa: quer que seja recebido de todos sem contradiçam. Cesse logo a diuersidade de pareceres (diz o supremo dispensador) & assi como se deram as mãos os contrahentes, demse tambem as mãos as opinioens. Assi o fez Deos em hum, & outro Matrimonio; mas com grande ventagem de Prouidencia no nosso. Porque nas vodas dos Principes de Israel primeiro se casaram as pessoas, & depois socegou Deos as opinioens: nas vodas dos nossos Principes primeiro concordou Deos as opinioens, & depois se recebèram as pessoas.

Dispensaçam expedida em França pelo Eminentissimo Cardeal de Vandoma Legado a latere.

Mas se algum escrupuloso critico sobre os poderes amplissimos delegados, achar menos (em materia tam grande) a confirmaçam immediata, & bençam do Pontifice; digo, que nem esta faltou: porque supprio Deos por sy mesmo as vezes do seu Vigario. Quando Christo respondeo a Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*; reparou, com sutileza, Arnoldo Carnotense, que aquella indulgencia de abrir as portas do Paraiso, pertencia a S. Pedro, & às suas chaues. Pois se este era o officio de Pedro; porque o exercitou Christo naquella occasiam? Porque estaua Pedro ausente, & nam sofria tanta dilaçam a breuidade do despacho: *Hodie.* E assi como Pedro na ausencia de Christo suppre as vezes de Christo, assi Christo na ausencia de Pedro suppre as vezes de Pedro. *Absente Petro* (diz Arnoldo) *vices tuas gerit summus Sacerdos Iesus.*) Estaua ausente tambem; & mais distante no nosso caso o Vigario de Christo: & porque a breuidade, & necessidade do despacho nam consentia tanta dilaçam;

Arnoldo de sept. verbis.

supprio

supprio o soberano Senhor as vezes do seu Vigario, confirmando por sy mesmo o que elle em tanta distancia nam podia.

E em que consistio esta confirmaçam? No effeito, & cumprimento promptissimo do que Portugal desejaua, & pretendia. Deos, como diz Dauid, confirma os conselhos com os effeitos. *Tribuat tibi secundùm cor tuum, & omne consilium tuum confirmet.* Se os conselhos nam tem effeito, he sinal que os nam approua Deos: mas se o effeito desejado se segue aos conselhos, he proua, que Deos os approua, & os confirma. O conselho de Portugal foi, que à experiencia prouada do Ramo esteril succedesse a esperança do fecundo: & que à infelicidade das primeiras vodas se sustituisse o remedio das segũdas. E o effeito marauilhoso foi; que tanto que as segundas vodas foram celebradas, logo (como em outra vara de Aram florescente) amanhecceo à nossa desconsolaçam o fruto desejado, & pretendido dellas. Assi declarou Deos o seu beneplacito: assi confirmou com o effeito a noua eleiçam: & assi supprio a bençam immediata do Pontifice ausente, com a bençam presente sua. Nam he frasi, nem applicaçam minha, senam estylo praticado de Deos, desde o primeiro Matrimonio do mundo. Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Adam, & Eua: & o effeito, & proua da bençam, foi a fecundidade, & successam dos filhos: *Benedixit illis Deus, & ait, crescite, & multiplicamini.* Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Isaac, & Rabecca: & o effeito, & proua da bençam, foi tãbem a successam, & fecundidade: *Benedicam tibi, & multiplicabo semen tuum:* Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Abraham, & Sara: & o effeito, & proua da bençam, foi da mesma maneira, a fecundidade, & successam: *Benedicam ei, & ex illa dabo tibi filium.* Cuidam os que mal o consideram, que o fruto da successam he effeito só dos poderes da natureza, & nam he, senam graça, & bençam do Autor della. E esta foi a bençam que Deos tam prõptamente lançou sobre os nossos Principes: declarandonos, por este modo de approuaçam, que confirmaua, & ratificaua desde o Ceo o que se tinha obrado na terra, & em tantas terras. Em Roma se preuenio, em França se expedio, em Portugal se concluyo, & no Ceo se confirmou. Assistindo o Espirito diuino em tantas partes, & prouendo com tam vigilante opportunidade em tudo; que bem se estaua entendendo, & experimentando, que em Portugal dispunha a nossa consolaçam, como Consolador, & em Roma, & França daua as suas liçoens, como Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia*

Psalm 19. 5.

Genes. 1. 28

Genes. 26. 3.

Genes. 17. 17.

§. IV.

A Terceira, & vltima desconsolaçam, que padecia Portugal, era o Gouerno. A enfermidade nam he culpa: & os effeitos da enfermidade sam dor, nam deuem ser escandalo. E porque sei com quanto decoro, & reuerencia se deuẽ fallar nessa mesma dor (jà que he forçoso trazela à memoria) serà a voz do nosso sentimento huma pintura totalmente muda. Vio o Profeta Ezechiel quatro corpos Enigmaticos, & Hyeroglificos, que tirauam pello carro da gloria de Deos: & em cada hum, ou qualquer delles (porque todos eram semelhantes) se me representa o Gouerno de Portugal naquelle tempo. Là tirauam pello carro da gloria de Deos, cà tirauam tambem pello carro das glorias de Portugal; porque nam se pòde negar, que no mesmo tempo vimos o Reyno carregado de fortunas, & palmas; sendo tam lastimoso o Gouerno para os de dentro nas leys, quanto era glorioso contra os de fora nas armas. *Intus domestica vitia, virtutes forinsecus emicãtes*, disse de semelhãtes tẽpos Orosio. Formauase aquelle corpo Enigmatico (como o nosso Politico) nam de huma sò figura, senam de muitas. Tinha huma parte de humano; porque tinha rosto de Homem: tinha duas partes de entendido; porque tinha rosto de Homem, & rosto de Aguia: tinha tres partes de Rey; porque tinha rosto de Homem, rosto de Aguia, & rosto de Leam: de Leam Rey dos animaes, de Aguia Rey das aues, de Homem Rey de tudo: finalmente tinha quatro partes de Chimera; porque aos tres rostos de Leam, de Aguia, de Homem, se ajuntaua, com a mesma desproporçam, o quarto de Touro. Destes quatro elementos se compunha aquelle mixto: & por estes quatro signos (huns proprios do seu Zodiaco, outros estranhos) se passeaua naquelle tempo o Sol. Quando entraua no signo de Touro, dominaua grosseiramente a Terra: quando passaua ao signo de Aguia, dominaua variamente o Ar: quando se detinha no signo de Homem, dominaua friamente a Agua: quando chegaua ao signo de Leam, dominaua arrebatadamente o Fogo. Assi influhia (ou assi entregaua as influencias) o confuso Planeta, jà aparecendo resplandecente, jà desaparecendo eclypsado: tendo o Imperio diuidido entre sy a luz com as treuas, a razam com o appetite, a justiça com a violencia, ou, para fallar mais ao certo, a saude com a enfermidade. A parte sã era de Homem, & de Aguia: a parte enferma era de Leam, & de Touro; & quanto se intentaua nas deliberaçoens da parte sã, tanto se desfazia nas perturbaçoens da enferma. O que despunha a benignidade do Homem,

Ezechiel. 1. 6.

Paul. Oros. lib. 2. cap. 4.

mem, descompunha a fereza do Leam: o que leuantaua a generosidade da Aguia, abatia a braueza do Touro. Visto pella parte sã, prouocaua a adoraçam, & amor: visto pella parte enferma prouocaua a dor, & comiseraçam: & como o juizo verdadeiramente estaua partido, nam podia o Gouerno estar inteiro.

A esta desconsolaçam tam lastimosa, & tam vniuersal acodio Deos, como às demais, supprindo suauemente a enfermidade, & defeito de hum irmam com a perfeiçam, & capacidade do outro. Eleito Moyses por Deos para senhor, & libertador do pouo, escusauase que nam podia fallar a Faraò, porque era tartamudo. E que fez Deos neste caso? Sendo tam facil a sua omnipotencia sarar a Moyses, & tirarlhe aquelle impedimento, nam quiz, senam suprillo por meyo de seu irmam. *Aaron frater tuus erit Propheta tuus:* Aram vosso irmam serà vosso interprete, & fallarà em vosso nome. De maneira que Aram tinha a voz, & Moyses tinha a vara, & tudo o que mandaua, ou dizia Aram, nam era em seu nome, senam do de seu irmam. Assi nem mais, nem menos o fez Deos com nosco: & assi o temos no Euangelho. *Sermonem quem audistis, non est meus, sed ejus, qui misit me, Patris.* As palauras, que me ouuistes (diz Christo) nam sam minhas, senam do Padre, que me mandou; porque eu só tenho a voz, elle tem o mando. Como se dissera Christo: Neste gouerno, & Magisterio do mundo, que exercito, ha duas Pessoas: huma primeira, & inuisiuel, que he o Padre; outra segunda, & visiuel, que sou eu: Mas tudo o que mando, ou digo, nam o mando, né o digo eu, se nam elle; porque fallo em seu nome, & nam no meu. Nam foi assi a primeira fórma, com que se reparou o nosso gouerno? Assi foi. E posto que vltimamente se mudou a voz, nam houue mudança na vara. Na voz mudouse o nome; na vara, nam se bolio, nem se alterou o dominio. De maneira que huma Pessoa he a que domína, & outra a que gouerna: a que domìna, a primeira, a que gouerna, a segunda: a primeira inuisiuel, que se nam vè, nem ouue, a segunda visiuel, que a vemos, & ouuimos. Mas nisto mesmo que ouuimos á segunda que vemos, reuerenciamos, como em sua imagem, a primeira, que nam vemos; porque da segunda (por ella mais nam querer) he só o ministerio, & da primeira o dominio, da segunda he só o exercicio, & da primeira o Imperio: *Sed ejus qui misit me.*

Exod. 4. 10. 7. 1.

Ioan. 14. 24.

Pharez, & Zaram eram irmãos herdeiros do Setro Real de Iuda: & posto que a Zaram competia naturalmente a prerogatiua do nacimento; vede como repartiram entre sy o mesmo Setro, sem offença da irmandade. Zaram, que era o primeiro, retirouse, & escondeose com a purpura, cedendo do lugar: Pharez, que era o segúdo,

Gen. 38. 29.

Zaram, hoc est Oriens.

Pharez, hoc est, Diuisio.

do, succedeolhe sómente no lugar; mas sem a purpura. E para que se admire prodigiosaméte o Espirito sobre humano desta liçam, nam he necessaria mais proua, que a mesma ponderaçam do que he. Que quizesse ser segunda pessoa, quem podera ser a primeira! Que quizesse ser Aram com o ministerio da voz, quem podera ser Moyses com o Imperio da vara! Que quizesse ser Pharez só com a sustituiçam do lugar, quem podera ser Zaram com a authoridade da purpura! E que chamado tantas vezes, & por tantos titulos à Coroa, a resistisse com tam inuencíuel constancia! Sò nos Canticos de Salamam, onde se contém a mais alta Filosofia do Ceo, acho huma alma de semelhantes espiritos. *Veni sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis.* Tres vezes foi chamada para a Coroa: *Veni, veni, veni coronaberis,* & sépre resistio firme. Que alma fosse esta de generosidade tam dura, nam se sabe em particular; porque nunca se vio semelhante resistencia no mundo: & assi venho a entender, que hè a mesma alma generosissima do nosso Principe, anteuista, & retratada em profecia. E senam vejamos o numero das repetiçoens, & dos titulos, porque foi chamado à Coroa. Chamado à Coroa huma vez a titulo da Inhabilidade; *Veni:* chamado à Coroa outra vez a titulo da Renuncia; *Veni*: chamado à Coroa terceira vez a titulo da Eleiçam de todos os estados do Reyno; *Veni.* E que rogado, & instado tantas vezes, & por tam calificados titulos, nunca quizesse inclinar a cabeça à Coroa, nem dar ouuidos a huma voz tam doce, & a huma palaura tam encantadora, como he: *Coronaberis?* Mas que hauia de fazer o Espelho, senam retratarse pello seu exemplar! O primeiro exéplar desta tam valente, & generosa acçam, foi a Rainha nossa Sénhora. Estaua de posse da Coroa de Portugal: estaua reconhecida, & adorada por Rainha: & vendo a ruina occulta, & irreparauel do Reyno; que fez? Resolueose a deixar, & perder a Coroa, para que a mesma Coroa se nam perdesse. A vista pois de huma resoluçam de tam estranho valor, & generosidade, que hauia de fazer o mais valeroso, & mais bizarro Principe, senam mostrar mayor coraçam, que a mesma Coroa, & regeitala tambem? Retratàraõse reciprocamente ambas as almas, porque Deos de ambas queria fazer huma.

Sò se pòde pòr em questam, com bem curiosa porfia, qual dos dous galhardos espiritos fez mayor acçam neste caso? Se a Rainha em deixar a Coroa lograda, se o Principe em a engeitar offerecida: se hum em largar a posse, se outro em recusar a offerta? Fique a questam por agora indecisa: Eu só digo igualmente de ambos, que o deixarem, & nam quererem a Coroa nam foi decer hum degrao, foi sobir dous. Parece que o nam querer a Coroa, foi decer de Reys a Prin-

Aceita o Principe a administraçam do Reyno, & naõ quer aceitar a Coroa.

Cant. 4 8. In 2 sensu de sponsa particulari qua est anima cujusque fidelis Richard Vict Ghisl. Del Rio, Cornel. Legion. &c

Cardenal de Indic. lib. 1 tit 1. disp. 2 q 2 n. 134. Azor Moral. tom. 2 lib 11 c. 5. D. Thom 2. 2. q. 42. art 2. & 3. Suar contra Angl lib. 3. c. 3. n 3 Valboa de Monarch. Re 4. q. 2. n. 16. Valens. consil. 399. 2. p. Pet. Greg. de Rep. lib. 26. c. 1. 2. 3. Burgos de Paz in proœm. l. Taur. n. 95. Hèriq. tract. de abdic. lib. 1. cap. 12. Nauar. in capit. Nouit. de jud. not. 30. n. 9. Molin. de Iust. tract. 2.

a Principes; & nam foi ſenam ſobir de Principes a mais que Reys. A mais que Reys? Si. Diſſe Chriſto do Bautiſta, que nam ſò era Profeta como os outros, ſenam mais que Profeta: *Etiam dico vobis; & pluſquam Prophetam*. A profecia he huma luz ſobrenatural das couſas, que naturalmente nos ſam occultas: & eſta luz foi cõmum a todos os Prophetas. Logo porque ha de ſer o Bautiſta mais que Profeta? Vede o que lhe offerecèram, & o que reſpondeo. *Propheta es tu? Ait illis, non.* O Bautiſta era Profeta, & nam quiz ſer Profeta: offerecèraõlhe o titulo de Profeta, & nam o quiz aceitar: & quem nam quer ſer Profeta, nem aceitar o titulo de Profeta, he mais que Profeta: *Pluſquam Prophetam*. Nam ha miſter accomodaçam a conſequencia. Quem nam quiz ſer Rainha, he mais que Rainha: quem nam aceitou ſer Rey, he mais que Rey. Os Portuguezes prezámonos de ſer mais que vaſſallos: prezemonos tambem de termos Reys mais que Reys. E eſta he huma boa differença do gouerno paſſado. Entam gouernauanos quem nam era Rey: & agora? quem he mais que Rey.

diſp. 23. Anton. Maſſ. tract. contra Duel. n. 78. 79. &c.

Matth. 11. 9.

Ainda nam eſtà ponderado o mais fino do caſo. Que Sua Alteza nam quizeſſe aceitar a Coroa, ſeja embora triumfo da ambiçam, ſeja gloria da modeſtia, ſeja fineza da Irmandade. O que admira, & paſma he, que aceitaſſe o trabalho da adminiſtraçam, nam admittindo a authoridade da Coroa. Là no Apologo, ou Parabola de Ioatham a Oliueira, a Vide, & a Figueira nam aceitaram a Coroa, ou Reynado das aruores, que toda a Republica dellas lhe offerecia. E a razam com que ſe eſcuſaram, foi; porque nam queriam deixar o ſeu deſcanſo, nem as ſuas commodidades: *Nunquid deſeram dulcedinem meam, fructuſque ſuauiſsimos, vt inter cætera ligna promouear?* Fallàram como quem carecia de eſpiritos racionaes, & ſe mouia pellos impulſos inſenſiueis do vegetatiuo. Nam hauiam de reſponder aſſi, ſe foram homens, nem ainda ſe foram animaes. Digao entre as feras o Leam, & entre as aues a Aguia. Paſme logo, no noſſo caſo, & admireſe de ſy meſma toda a natureza. Paſme de ver o viuente tam inſenſiuel: paſme de ver o ſenſitiuo tam racional: & paſme de ver o meſmo racional tam ſobre humano. Nam aceitar a Coroa, nam ſe acha no racional, nem no ſenſitiuo: mas nam aceitar a Coroa, & aceitar o pezo, & encargos della; nem no inſenſiuel ſe acha. A Coroa tem duas propriedades oppoſtas, o pezo, & o reſplandor, a obrigaçam, & a Mageſtade. E que hum Principe daquelles annos ſogeite o hombro ao pezo, & à obrigaçam, & nam queira accomodar a cabeça ao Reſplandor, & à Mageſtade! Que diremos em hum caſo tam nouo? Digo, com a meſma nouidade, que ſò o noſſo

Iudic. 9.

Prin-

Principe, entre todos os do mundo, soube pòr a Coroa em seu lugar. Porque? Porque coroou o hombro, & naõ quiz coroar a cabeça. Proua? sy.

1. Reg. 9. 24. O primeiro Rey que Deos fez foi Saul: Mandou ao Profeta Samuel que o vngisse, & a ceremonia do acto foi notauel. Assentouse à mesa Saul, & deu ordem o Profeta que lhe pozessem diante o hõbro de huma rez, que naquelle dia tinha sacrificado. Esta foi a vnica iguaria: *Leuauit autem Cocus armum, & posuit ante Saul.* E porque se nam duuidasse que o prato, & a parte tinham mysterio, acrecentou Samuel, que de industria lha mandàra guardar: *Comede quia de industria seruatum est tibi.* Pois se o prato era mysterioso, & aquella parte da rez foi reseruada para Saul, nam a caso, senam de industria; porque lhe reseruou Samuel o hombro, & nam outra parte, ou de mais regalo por hospede, ou de mais propriedade por Rey? Supposto que vngia a Saul por Rey, & para cabeça suprema daquelle pouo, parece, que a parte da rez, que se lhe deuia presentar, era a cabeça sacrificada. Pois porque lhe nam poem diante Samuel a cabeça, senam o hombro? Porque Saul, como diziamos, era o primeiro Rey, que Deos elegeo, & coroou neste mundo: & o lugar, & assento proprio da Coroa (segundo instituiçam diuina) nam he a cabeça, he o hombro. A Coroa fela Deos para o pezo, & para o trabalho: os homens abusando della, fizeraõna para o resplandor, & para a Magestade. A Coroa fela Deos para carregar sobre o hombro: os homens trocandolhe o lugar, fizeraõna para authorisar, & adornar a cabeça. Assi que assentar a Coroa sobre a cabeça, he pòr a Coroa fóra de seu lugar, & seguir o estylo dos homens: carregar a Coroa sobre o hombro, he pòr a Coroa em seu proprio lugar, & obrar pelos ditames de Deos. Homens eram os que desejauam que Sua Alteza se coroasse, & por isso lhe queriam pòr a Coroa sobre a cabeça: Deos foi o que finalmente o coroou, & por isso lhe poz a Coroa sobre o hombro: *Principatus ejus super humerum ejus.* O Principe Deos (cujo he este elogio) poz as insignias Reaes ao hombro: assi o hauia de fazer tambem hum Principe de Deos. *Principatus ejus super humerum ejus.* Reparai no titulo, & no lugar. O lugar nam a cabeça, senam o hombro: *Super humerum:* o titulo nam de Rey, senam de Principe: *Principatus ejus.* Nam Rey com a Coroa na cabeça; senam Principe com a Coroa ao hombro. E quem podia infundir huma liçam tam alta, & de tam superior madureza em hum pensaméto generoso de tam verdes annos, senam aquelle Espirito, & virtude do Altissimo, que assi o ensinou a elle, para assi nos consolar a nòs: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Cum Armus maximé valeat ad onera ferenda Saul cogitaret se nõ ad jocum, ad lusum, ad voluptates, sed ad maxima onera ferenda, atque sustinenda vocari. Auctor Antiq. Conuiual. lib. 1. cap. 33

Isae. 9. 6.

Temos

§. V.

TEmos dado as graças (ou mostrado a materia dellas) pello anno presente. Restaua agora, como promettemos no principio, pedir graça para os annos futuros; mas o cumprimento da primeira promessa foi tambem satisfaçam da segunda. O melhor modo de pedir, he agradecer. Assi como o ingrato só pella ingratidam perde o beneficio passado, assi o agradecido só pello agradecimento solicita, & alcança o futuro. Christo para nos ensinar a pedir, daua graças: & Deos (como diz S. Ioam) dà huma graça por outra. Pellas graças que lhe damos, dànos as graças que lhe pedimos. Mas nam espera Deos nestes casos noua petiçam; porque (como bem disse Theodoto Bispo no concilio Efesino) o mesmo agradecer para có Deos he pedir, & o agradecimento das mercès, ou graças passadas, he o memorial das futuras.

Matth. 14. 19
Maldon. ibi.
Ioan. 6. 11.
Ioan. 1. 16.
Vide Theod. Ep. in Homil. habita in Conc. Ephes. tom. 6. c. 10.

A graça, que eu determinaua pedir para os annos, que de hoje em diante começam, he que fossem tambem Annos de Deos Consolador, & Annos de Deos Mestre. De Deos Consolador; conseruandonos as felicidades presentes: de Deos Mestre; ensinandonos para as difficuldades futuras: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.* E para que a armonia desta segunda parte, correspódesse com a mesma proporçam à primeira; assi como dei graças por tres cousas, assi trataua de pedir graça para outras tres: huma por parte dos vassallos, duas por conta dos Principes. Mas porque o tempo falta, antes jà me reprehende, apontarei sómente as graças, que queria pedir, & as palauras, com que o Euangelho nos formaua as petiçoens.

§. VI.

A Graça primeira que peço, ou queria pedir ao Espirito Santo por parte dos vassallos, he que o amor com que amamos aos nossos Principes, tenha effeitos de amor. O primeiro, & primario effeito do amor he a Vniam. Se alguem me ama (diz Christo no principio do Euangelho) guardarà o meu preceito: *Si quis diligit me sermonem meum seruabit*: E qué me nam ama (continua o mesmo Senhor) nam guarda os meus preceitos: *Qui non diligit me, sermones meos non seruat.* Nam sei se reparastes na differença? Na primeira clausula disse, o meu preceito, & na segunda, os meos preceitos. A sua ley, de que Christo fallaua, he a mesma para os que a guardam, & para os que a nam guardam: pois porque lhe chama na primeira

Ioan. 14. 23.

clausula hũ preceito: *Sermonem meum seruabit*: & na segunda clausula muitos preceitos: *Sermones meos non seruat*? No mesmo Texto està clara, & declarada a razam. Na primeira clausula fallaua Christo dos que amam: *Si quis diligit*: Na segunda clausula fallaua dos que nam amam: *Qui non diligit*: E esta he a differença que ha entre o amor, & o desamor. O desamor como tem por effeito diuidir, de hum preceito faz muitos preceitos: *Qui non diligit sermones meos nõ seruat*: o amor como tem por effeito vnir, de muitos preceitos faz hum só preceito: *Qui diligit sermonem meum seruabit*. Este effeito vnitiuo do amor, he, Consolador diuino, a graça que eu vos peço para huns vassallos que tanto amam a seus Principes. Que assi como o amor de muitos preceitos faz hum só preceito; assi faça de muitos pareceres hum só parecer, de muitos juizos hum só juizo, de muitas vontades huma só vontade, & sobre tudo, & em tudo, de muitos interesses hum só interesse.

E que interesse ha de ser este? A conueniencia do Principe. O amor que tem outro interesse mais que a conueniencia do Principe, nam he amor do Principe. Fazer competencia de quem mais o ha de assistir, & cuidar que mais o ama quem mais o assiste, he cegueira (naõ digo de enganoso) mas de enganado amor. Nam quẽ mais logra a presença do Principe, senam quem mais estima sua conueniencia, he o que mais, ou o que só, o ama. Estauam tristes os Apostolos pella partida de Christo, & dissellhes o Senhor (he o nosso Euangelho) *Si diligeretis me, gauderetis vtique quia ad Patrem vado*: Se me amareis verdadeiramente, discipolos, & companheiros meos, he certo que haueis de estar, nam tristes, senam muito alegres nesta minha partida. Pois, Senhor meu, a tristeza pella ausencia nam he amor? Noutras occasioens si, neste caso nam. O partirme, & ausentarme da terra, he grande conueniencia minha; porque vou tomar inteira posse do meu Reyno, & assentarme no trono de minha gloria à dextra do Padre: & quem ama mais a minha presença, que a minha conueniencia, nam me ama fina, & fielmente. Todos amam à porfia a presença, & assistencia do Principe; nam sei se porfiamos tanto por suas conueniencias? se he amor, nam cheguem a ser ciumes.

Joan. tit. 28.

Desenganese, Cortezaõs, o vosso cuidado, que nam consiste o amor, & graça do Principe em vòs morardes com elle, senam em elle morar em vòs. He Texto expresso do mesmo nosso Euangelho. *Si quis diligit me, diligetur à Patre meo, & ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*: Quer dizer: quem me ama, està na minha graça, & quem està na minha graça, moro eu nelle. De ma-

meira, que o effeito, & a proua da graça nam consiste em vòs morardes com elle, senam em elle morar em vòs. Inferi agora. Se pella vossa assistencia morais vòs com o Principe, & pella sua graça mora o Principe em vòs; nam he mayor fauor, & mais de dentro, elle em vòs, que vòs cõ elle? Se morais cõ elle, entrais mais; mas se elle mora em vòs, estais mais entrado. Senhores, jà que o nosso amor he racional, queiramos o possiuel. Assistir todos ao Principe, morar todos cõ o Principe, nam pòde ser: amar o Principe a todos, & morar o Principe em todos, isto he o que pòde ser, & isto he o que he. Contentemonos com este modo de amor, contentemonos com este modo de graça (ainda que seja menos visiuel) & estaremos contentes todos. Estimar a graça pello visiuel, & querer que todos vejam, que sois bem visto, he ostentaçam, nam he amor. O amor tem a satisfaçam no coraçam proprio, & nam nos olhos alheos. O preço da graça està no agrado dos olhos soberanos, & nam na admiraçam dos vulgares. Desmerece ser bem visto, quem quer a graça pera ser olhado. Por isso Deos fez inuisiuel a sua. A liçam he muito alta, & muito fina; mas estas sam as que ensina o Espirito Santo: *Ille vos docebit omnia.*

Ioan 14.25.

§. VII.

A Graça, que queria pedir ao mesmo Diuino Espirito por parte do Principe, que Deos nos guarde, nam he graça noua, senam antiga, & sua. Dous espelhos tem Sua Alteza em que se ver; hum defunto, outro viuo, ambos sepultados. Desde muy tenros annos tomou o sempre grande Principe por timbre, & empreza de suas acçoens retratalas todas pellas de seu glorioso Pay, o nosso inuictissimo libertador, El-Rey Dom Ioam o Quarto de immortal memoria. A continuaçam, & exercicio deste tam nobre pensamento, he a graça que sò peço, & nella muitas. O vltimo filho, o filho mais amado, o Benjamim del-Rey Dom Ioam foi o seu Infante D. Pedro. E porque Sua Alteza com nenhuma outra demonstraçam pòde pagar melhor este amor, quer imitar seus exemplos. As vltimas palauras do nosso Euangelho, sam o memorial expresso desta resoluçam. *Vt sciatis quia diligo Patrem:* para que saibais quanto amo a meu Pay, & senhor; olhai para o corpo, & alma da minha empreza. O corpo he hum liuro aberto das acçoens de ElRey Dom Ioam: a alma he esta letra: *Sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio.*

Neste liuro, neste exemplar, neste espelho, senhor; estudarà, imi-

tarà, & verà Vossa Alteza (como tem deliberado) todas as acçoẽs generosas, todos os attributos Reaes, & todas as virtudes heroicas de hum Principe Christam perfeito. Para com Deos, a Religiam, a piedade, o zelo: para consigo, a temperança, a modestia, a sobriedade: para com os subditos, a prudencia, a justiça, a clemencia: para com os estranhos, a vigilancia, a fortaleza, a verdade. Verà V. A. hum valerosissimo Rey cercado sempre dos mayores perigos, mas nelles acautellado igualmente, & confiado: na confiança com recato, na cautella sem temor, no perigo com magnanimidade. Moderado; mas a moderaçam com decencia: affauel; mas a affabilidade com respeito: liberal; mas a liberalidade com medida. A Magestade sem affectaçam, o senhorio sem fasto, o mando sem dependencia. Verà V. A. hum coraçam alto, talhado para grandiosas emprezas, mas circunspecto, & prudente: prudente; porque aconselhado: & bem aconselhado; porque com os melhores. Pacifico por inclinaçam, Bellicoso por necessidade, vitorioso cõtra seus inimigos sempre; porque sempre referio a Deos as vitorias. Bem afortunado em tudo, mas nũnca altiuo; porque sendo tam grande a sua fortuna, era mayor o seu peito. Obseruantissimo em recatar os segredos proprios: fidelissimo em guardar os alheos: & em saber, & penetrar os estranhos, vigilantissimo. Cuidaua de noite, o que hauia de executar de dia; & porque media os pensamentos com o poder, sempre as suas ideas chegauam a ser obras. Incansauel no trabalho, se bem com suas horas, & interuallos de aliuio; mas o trabalho, como tarefa da obrigaçam, o aliuio, como respiraçam do trabalho. Sabia reynar; porque sabia dissimular: & reynou; porque nam dissimulou. Prezauase só da justiça, affectaua o nome de justiceiro, & era justo. Para os criminosos seuero, para os pleiteantes igual, para os ministros senhor, para os vassallos pay, & para todos Rey.

Este he o exemplar, que V. A. senhor, tem proposto a suas Reaes acçoens, para que ellas sejam tam singulares, como elle glorioso. E se V. A. a caso apartar os olhos deste primeiro espelho; seja só para os pòr no segundo. Perdeose lastimosamente ElRey Roboam, & do Reyno inteiro das doze Tribus, que tinha herdado, apenas deixou duas a seus descendentes. Mas porque? Sò porque nam quiz seguir os conselhos, & Conselheiros de seu pay, sendo seu pay Salamam. He verdade, que se comparou no seu pensamento com elle; mas nam para o imitar, ou se lhe fazer iguàl, senam para cuidar vãmente, que era mayor: *Minimus digitus meus grossior est dorso Patris mei.* O que differente liçam nos leo hoje no Euãgelho Christo! *Quia Pater maior me est:* Mçu Pay (diz Christo) he mayor que eu.

3. Reg. 12. 8.
3. Reg. 12. 10.
Ioan. 41. 28

Athan serm. cõtra Arian Hylarius lib. 9. de Trinit. Nazian orat. 4. de

zu. Christo comparado com o Pay, em quanto homem, he menor, em quanto Deos he igual: & com tudo Santo Athanasio, S. Gregorio Nazianzeno, S. Hilario, S. Cyrillo, S. Ioam Chrysostomo, Leôtio, Theophilato, Euthimio, & outros grandes Padres querem que fallasse Christo neste Texto, quanto à diuindade. Pois se Christo quanto à diuindade he igual ao Pay; como diz, ou como pòde dizer que o Pay he mayor? Porque he pay: *Quia pater.* O respeito nam encontra a verdade, nem a cortezia a fé. O Filho he Imagem do Pay: o Pay he exemplar do Filho: & a esta prioridade original chamou o Filho mayoria; porque he mayoria entre os homens, ainda que em Deos seja igualdade. Esta igualdade verdadeira, & esta mayoria respeitosa entre Pay, & Filho, he a graça, em que todos desejamos cõfirmado o nosso grãde Principe. Que o Pay na estimaçam do Filho lhe seja sempre mayor, & que o Filho na experiencia dos vassallos lhe seja sempre igual. Que retrate naquelle Espelho as Reaes acçoẽs, que imite naquelle exemplar as virtudes heroicas, que estude naquelle liuro aberto as liçoens, que só a sabedoria do Diuino Espirito lhe pòde ensinar: *Ille vos docebit omnia.*

Theol. Cyrillus lib. 2. Thesaur. cap. 1. Leôtius Chrysost. Theophilat. Euthimius hic. Clem. Roman. Epist. 1. Clem. Alex. ad Ortodox. Basil. 2. contra Eunom. Athanas. de Decret. Nican. Synod. Nazian. eadem orat. 4. Iansen. Cornel. Maldon. ibi.

§. VIII.

A Terceira, & vltima graça que eu finalmente quizera pedir por parte da Rainha nossa Senhora, he, que pois o mesmo Diuino Espirito dotou a Sua Magestade de tantas, & tam excellentes graças, nos dè graça para que nos saibamos aproueitar dellas. Assi se aproueitaua Abraham dos conselhos de Sara; assi Nabal da prudencia de Abigail; assi Dauid da industria de Michol; & assi El-Rey Assuero do valor, & sabedoria da Rainha Esther. Para esta vltima petiçam reseruei duas palauras, que só nos restam por ponderar em todo o Euangelho. *Et suggeret vobis omnia, quæcumque dixero vobis.* Nas duas clausulas desta sentença distingue Christo dous officios, hum seu, outro do Espirito Santo. O primeiro he mandar, o segundo he suggerir. Ninguem pòde mandar só, se ouuer de mãdar como conuẽ. Ao lado do officio de mãdar, deue andar sempre o officio de suggerir, ou como cõpanheiro, ou como instrumẽto inseparauel. A obrigaçaõ, & exercicio deste segũdo, & taõ importãte officio he o que significa a mesma palaura, suggerir, que vẽ a ser: lẽbrar, aduertir, inspirar, acõselhar, cõferir, persuadir, espertar, instar. Os talẽtes, que para o mesmo officio se requerẽ, sam mayores, & mais releuãtes: grande entendimẽto, grande comprehensaõ, grande juizo, grande conselho, grande zelo, grande fidelidade, grande vigilancia grãde

Genes. 21. 12. 1. Reg. 25. 18. 1. Reg. 19. 13. Esther. 4. 11. Ioan. 14. 26.

de cuidado, grande valor. As diſpoſiçoens, & os meyos com que ſe exercita, ainda ſam de mais altas, & mais interiores prerogatiuas: Summa cómunicaçam, ſumma confiança; intima amizade, intima familiaridade, intimo amor; & nam ſó perfeita vniam, ſenam ainda vnidade. De ſorte que os dous ſogeitos, em que concorrerem eſtes dous officios, de tal maneira ham de ſer dous, que verdadeiramente ſejam hum: de tal maneira haõ de ſer diuerſos, que verdadeiramente ſejam o meſmo. Haſe de multiplicar nelles o numero, mas nam ſe ha de diuidir a vnidade. He o que temos no meſmo exemplo diuino do Euangelho. O filho a quem pertence o officio de mandar, & o Eſpirito Santo, a quem pertence o officio de ſuggerir, quantos ſaõ? Conſiderados quanto às peſſoas, ſaõ dous; conſiderados quanto à eſſencia, ſam hum: conſiderados quanto às peſſoas, ſaõ diuerſos; conſiderados quanto à eſſencia, ſam o meſmo. E tal ha de ſer neceſſariamente, quem tiuer o officio de ſuggerir, em reſpeito de quem tem o de mandar.

Mas dirmeha alguem: que iſto ſó o pòde hauer nas Peſſoas Diuinas, mas nam em ſogeitos humanos? Si pòde. Tambem ha ſogeitos humanos, que ſendo diuerſos, ſam o meſmo; & ſendo dous, ſam hũ ſó. E que ſogeitos ſaõ eſtes? Os dous, de que fallo ſem os nomear. O Eſpoſo, & a Eſpoſa. O meſmo Deos, que os formou, o diſſe: *Erũt duo in carne vna.* Notauel foi a ordem, & artificio, com que o Supremo Autor da natureza ſe houue na criaçam dos dous primeiros homens. No principio criou hum ſó: logo de hum formou dous: vltimamente de dous tornou a fazer hum. Ao principio criou hum ſó, que foi Adam: *Formauit Deus hominem*: Logo de hum formou dous; porque de Adam fez o homem, & a molher: *Maſculum, & fæminam fecit eos*: vltimamente de dous tornou a fazer hum; porque o homem, & a molher, vnidos pello Matrimonio, ficam ſendo huma couſa: *Erunt duo in carne vna.* He aduertencia tudo de S. Cypriano: *Duo, inquit, erunt in carne vna, vt in vnum redeat, quod vnum fuerat.* E como o Eſpoſo, & a Eſpoſa, pella virtude natural daquelle vinculo diuino, ſendo dous, ſam verdadeiramente hum; & ſendo diuerſos, ſam propriamente o meſmo; ſó o Eſpoſo, & a Eſpoſa (juntamente) pòdem exercer os dous officios de mandar, & de ſuggerir: & ſó a Eſpoſa (diuiſamente) o de ſuggerir, ſem o de mandar.

Geneſ. 2. 7.
Geneſ. 1. 27
Geneſ 2. 25.

Cyprian. de bono Pudicitia.

Perguntarſemeha porèm, & com muito fundamento: porque razam he neceſſaria eſta mutua vniam, & identidade; & que os dous que exercitam os officios de mandar, & ſuggerir, ſejam a meſma couſa? Digo, que he neceſſario ſerem ambos a meſma couſa; porque ſó os que ſam a meſma couſa, tem o meſmo fim, & os meſmos intereſſes.

resses. Onde ha differença de pessoas, ha differença, & distinçam de bens: onde ha differença, & distinçam de bens, ha tambem differentes fins, & differentes interesses: & estes sam os que perturbam a luz, & corrompem a pureza dos verdadeiros conselhos. Necessario he logo, que o que tem o officio de suggerir, seja a mesma cousa com quem tẽ o officio de mandar: para que tendo os mesmos interesses, & o mesmo fim; nem haja outro fim, que lhe diuirta o entendimento, nem outro interesse, que lhe suborne a vontade. Mas esta vontade sem suborno, & este entendimento sem diuersam, só o póde achar o Principe seguramente na Esposa, & nam no vassallo. O fim, & o interesse do Principe he o commum, o fim, & o interesse do vassallo, he o particular: & sendo os fins, & os interesses do Principe, & do vassallo tam diuersos, só o do Principe, & da Esposa, he o mesmo. Possiuel he, senhor, hauer vassallo tam fiel, tam amigo, & tam generoso, que o fim do Principe seja o seu fim, & os interesses do Principe, os seus interesses; mas isto que no vassallo he contingente, na Esposa he necessario: isto que no vassallo he sempre duuidoso, na Esposa he sempre certo: isto que no vassallo he sobrenatural, na Esposa he natureza. Porque entre o Principe, & o vassallo ha differença de pessoa a pessoa, & distinçam de bens a bens: entre o Esposo, & a Esposa nam ha distinçam de bens a bens, nem de pessoa a pessoa. A razam, & o discurso tudo temos em hum só lugar.

Perguntou a Esposa dos Cantares ao seu Esposo, onde passaua, ou descançaua a sesta, para que o podesse buscar naquella hora sem errar o caminho: *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie, ne vagari incipiam?* E respõdeo o Esposo: *Si ignoras te abi post vestigia gregum tuorum:* Se nam sabes de ti, sigue as pisadas do teu rebanho. Notauel reposta, & totalmente encontrada! O que o Esposo hauia de responder, era: Se nam sabes de mim, sigue as pisadas do meu rebanho; porque pellas pisadas do rebanho se vai logo dar com o pastor. Pois se hauia de dizer: Se nam sabes de mim; porque diz, se nam sabes de ti? E se hauia de dizer: o meu rebanho; porque diz o teu rebanho? Porque isso he serem Esposos. Entre Esposo, & Esposa, como nam ha differença de pessoas; Eu quer dizer Tu, & Tu quer dizer Eu: E como nam ha distinçam de bens; Meu quer dizer Teu, & Teu quer dizer Meu. Por isso o Esposo (sem equiuocaçam, nem impropriedade) hauendo de dizer: Se nam sabes de mim; disse: se nam sabes de ti: *Si ignoras te*: & hauendo de dizer: sigue o meu rebanho; disse: sigue o teu rebanho: *Abi post vestigia gregum tuorum.* E desta mesma vnidade, ou vniam de pessoas, & bens, se segue

Cantic. 1. 6.

guia

guia manifestamente, que a Esposa nam podia errar o caminho pa-
ra o Esposo; porque aonde nam ha differença de mim a ti, nem de
meu a teu, logo se acerta o caminho. Quando as pessoas sam diuer-
sas, & os rebanhos diuersos; os interesses, os fins, & os caminhos
tambem sam diuersos: & na diuersidade de caminhos pòdese errar.
Porèm quando a pessoa he huma, & o rebanho hum; o interesse, o
fim, & o caminho tambem he hum: & onde o caminho he hum sò,
nam pòde hauer erro.

Mas depois de acertados verdadeiramente os caminhos, & co-
nhecidos com toda a conueniencia os meyos, que se ham de sugge-
rir; ainda he necessaria a confiança, a cõmunicaçam, a authoridade:
& tal vez huma resoluçam, valor, & constancia grande, para se ha-
uerem de suggerir. E tudo isto nam pòde concorrer no vassallo, por
mayor, & mais calificado que seja, nem se pòde achar nelle, como
conuem, senam sò na Esposa. Pedio Ioseph ao Copeiro mòr de Fa-
raò quizesse suggerir ao Rey a sua innocencia, & a sua miseria: *Vt facias mecum misericordiam, & suggeras Pharaoni*: Mas o Copeiro,
sendo tam obrigado a Ioseph, nam suggerio. Todos o accusam de
ingrato, & esquecido: eu nam creo que foi sò falta de memoria, nẽ
de agradecimento, senam de confiança, & de poder. Isto de sugge-
rir a Faraò, requere mayor confiança, & mayor authoridade, que a
de ministrar de joelhos huma copa dourada. Amàn, que era aquel-
le grande Valido, & primeiro Ministraço de ElRey Assuero, he
verdade que tinha a confiança, & as entradas para suggerir: *Intrauerat, vt suggereret Regi*; mas a roda de sua fortuna no dia destas mes-
mas entradas, & a tragedia de sua mal acabada priuança; antes
deixou exemplo de temores, que de ambiçoens ao officio. Entrou a
suggerir, sahio a morrer.

Genes. 40.14

Esther 6. 4.

Notemos porém, no mesmo caso, a differença, com que suggerio
Esther Rainha, & Esposa. Tinha alcançado Aman, por odio de
Mardocheo Israelita, hum decreto vniuersal delRey Assuero, para
que todos os daquella naçam em qualquer parte de sua Monarchia
que fossem achados, sem exceiçam de sexo, nem de idade, morressem
à espada. O decreto estaua firmado com o annel, & sello Real, as
prouisoens estauam passadas em diuersas lingoas, a todas as cento
& dezasete Prouincias, que Assuero dominaua: sò se esperaua com
irremediauel tristeza o dia da tremenda execuçam; porque em to-
da a parte se hauia de executar em hum dia. O valhame Deos! Em
tanto aperto, em tanta desesperaçam, nam haueria quem valesse à
innocencia, quem appellasse da injustiça, quem alumiasse a cegueira
do Rey, quem se oppuzesse à ira, & vingança do priuado, quem

Esther 3 13.

pro-

prouasse sua tyrania, quem descobrisse seus enganos? Antes estauam tam fechadas as portas a toda a luz, & remedio, que sobre a crueldade do primeiro decreto, se tinha publicado, com outro mais cruel, que ninguem podesse fallar ao Rey, nem entrar a sua presença, sopena da vida. No meyo porèm de todo este apparato de horrores, & por meyo de todos elles, sem reparar na seueridade dos Reys Assyrios, nem no estylo inexorauel de suas cominaçoens; entra com tudo animosamẽte Esther, & apparece diante de Assuero. Propoemlhe o odio, & vingança de Aman, & as soberbas causas della: estranha o decreto, affea a injustiça, pondera a impiedade: & reduzido sem resistencia o Rey, pella manifesta informaçam, & conhecimento da causa; reuogase o decreto, annullaõse as prouisoens, suspendese a execuçam, mudase a sentença, depoemse do officio, & authoridade Aman, tiraselhe no mesmo dia a vida, a fazenda, a hõra, de que era tam indigno: justificase o Rey, dàse satisfaçam à Monarchia, emmendase para com Deos a conciencia, restaurase para com o mundo a fama. Està bem feito tudo isto? Ninguem o pòde negar. Mas quem se atreueria a suggerir a hum Rey potentissimo, seuerissimo, & deliberado, huma informaçam (posto que justa) tam contraria à Magestade de seus decretos; & (o que he mais) à vontade, à paixam, & aos interesses do seu grande valido, mais respeitado em toda a Monarchia, & mais temido, que o mesmo Rey; senam fosse vnicamente Esther, pella authoridade de Rainha, & pella confiança de Esposa?

Esther 4. 11.

Quantas vezes serà importante, & necessario em hum Reyno sanear a ruim informaçam, dar nouos olhos à sentença injusta, acodir ao decreto pernicioso, atalhar a ruina publica, ou particular, depor o Ministro grande, & pòr em grandes lugares ao que nam he Ministro, moderar a ira do Rey, ter maõ na sua constancia, desenganarlhe o affecto (que tantas vezes se cega,) impugnarlhe o parecer, & ainda contrariarlhe descubertamente a vontade! E quem ha que tenha a confiança, & authoridade, nem possa ter o valor, & resoluçam necessaria para suggerir as razoens de tudo isto, opportuna, & efficazmente, senam Esther? Quem, senam vnicamente aquelle Espirito, que he a metade da alma do mesmo Principe, cuja conseruaçam, cujo aumento, cujo interesse, fama, Coroa, gloria nam só he commum de ambos, senam a mesma!

O ditoso Principe, & tres, & quatro vezes bemauenturado (que assi lhe chama a boca chea o Espirito Santo) aquelle, que nam por testemunho incerto da opiniam, ou informaçam sospeitosa da lisonja, senam por experiencias presentes, & tam prouadas, logra a felicida-

Eccles. 26. 11.

 de

Genes. 2. 2. de de tal companhia! Contente Adam da que Deos lhe tinha dado, & julgando que formada de huma parte tam dura do homem, como os ossos, nam podia deixar de ser muito semelhante a elle na fortaleza, & no valor; pozlhe por nome Virágo, dizendo, que assi se hauia de chamar dalli por diante: *Vocabitur Virago, quoniam de viro sumpta est.* E com tudo nem o mesmo Adam, nem algum de seus descendentes chamou nunca tal nome a Eua. E porque razam perdeo Eua o elogio de tam honrado nome? Porque lho poz Adam sem exame, nem testemunho da experiencia: & na primeira occasiam que se offereceo, vio que nam tinha nada de varonil, & que era indigna do nome de Virágo. Quem nam teue valor para resistir a huma cobra, nem peito para rebater hũa maçã (vede que bala) porque se hauia de chamar Virágo? Vagou a dignidade, ou a valẽtia do nome desde aquelle tẽpo: & posto que se oppuzeram a elle com grandes actos, primeiro Iael, & Debora, & depois Iudith; ficou em fim reseruado para Maria: nam Maria a irmaã do primeiro Moyses, senam Maria a Esposa do segundo Pedro. Elle foi sem duuida aquelle venturoso (nam nomeado) de quem perguntaua Salamam: *Mulierem fortem quis inveniet?* Quem serà o venturoso a quem cairà em sorte a molher valerosa? E dando logo os sinaes para que se conhecesse quem era, quam preciosa, & donde hauia de vir; acrecenta: *Procul, & de vltimis finibus pretium ejus:* Que nam hauia de ser do Reyno proprio, nẽ dos vezinhos, mas que hauia de vir de alem dos fins da terra. O Texto nam nomea França; mas França, a respeito de nòs, he a que està alẽ dos fins da terra: & de França, passando o cabo dos fins da terra, he que veyo aportar felizmente ao Tejo a herdeira valerosa do nome de Virágo.

Prou. 31. 10.

Mas que ha de fazer o vẽturoso Esposo depois de lhe caber em sorte tam generosa companhia? O mesmo Salamam o diz, fechando a sua sentença. *Confidit in ea cor viri sui, & spolijs non indigebit*: Porà nella o Esposo toda a canfiança do seu coraçam: & o que conseguirà por meyo desta confiança, he que lhe sobejaràm despojos. Parece que nam prometiam tanta consequencia as premissas: mas tanto importa fiar de quem sò se nam pòde desconfiar. Os despojos que o Texto promete por effeito desta confiança, ou pòdem ser da guerra, ou tambem da paz: *Et spolijs non indigebit*: Se sam da paz; nam terà necessidade de despojos, porque nam terà guerra: Se sam da guerra; nam terà necessidade de despojos, porque terà vitoria. Vitoria contra os inimigos de fóra, & paz com os inimigos, & com os amigos de dentro, que às vezes sam os mais bellicosos. Estes sam os despojos, que promete o diuino Oraculo ao Esposo da molher valerosa, se puzer

nella

nella a confiança do seu coraçam: valendo muito mais o seguro, que lhe dà da confiança, que a promessa, que lhe faz dos despojos.

Nam ha ponto mais difficultoso a hum Principe, que saber de quê se ha de fiar. Se se fia de todos, perdese de contado: se se nam fia de ninguem, tambem vay perdido: se se fia de quem nam deue fiarse, jà se perdeo: se se nam fia de quem se deue fiar, vltima perdiçaõ. Pois que remedio nesta perplexidade? que seguro em tantas ondas, ou syrtes de desconfianças? Fiarse de quem o Espirito Santo diz, que se fie: *Confidit in ea cor viri sui.* O Esposo fiese da Esposa. E nam bastarà, ou nam serà melhor fiarse só de si? Nam serà esta a mais certa, & a mais segura confiança? Nam. Fiarse só de si, & aconselharse só cõsigo, tem o perigo do amor proprio: fiarse só de outro, & aconselharse só com outro, tem o risco do interesse alheo. Haja logo hum Tribunal supremo, & hum Conselho intimo, & secreto, que compõdose de dous, seja juntamente hum, & formandose de diuersos, seja juntamente o mesmo: para que nesta reciproca differença, se segurem os perigos da primeira desconfiança, & nesta reciproca identidade os riscos da segunda. O perigo da desconfiança de si, segurase na differença; porque sou eu, & mais outro: o risco da desconfiança de outro, segurase na identidade; porque esse outro sou eu. Eu, como eu, posso cegarme: pois seja eu juntamente outro, para que me guie. Outro, como outro, pòde desencaminharme: pois esse outro seja jũtamente eu, para que me nam engane. E sobre estes seguros de tam intima, & indubitauel confiança, diz o Rey mais sabio de todos os homens, que o coraçam do Esposo, se fie da Esposa: *Confidit in ea cor viri sui.* Se o Principe se fia do vassalo, fiase hum coraçam de outro coraçam: se o Esposo se fia da Esposa, fiase hũ coraçam, nam de outro, senam de si mesmo. E de quem mais seguramente se deue fiar huma ametade do coraçam, que da outra ametade sua? Sua sem ser só, porque he outra; outra sem ser alhea, porque he sua; & sua sẽ ser diuersa, porque he a mesma. *Fecit Deus, vt sit Homo, vnus duo, duo vnus, alter ipse:* disse com resumida elegancia S. Pedro Chrysologo. Para o conselho sam dous; *duo*: para o segredo sam hum; *vnus*: para o desinteresse sam outro; *alter*: para o amor sam o mesmo; *ipse*: & para a cõfiança sam tudo: *Confidit in ea cor viri sui.* Assi o ensinou o Espirito Santo, por boca de Salamam, ha tantos annos, & assi peço eu por vltima felicidade dos annos que vem, se sirua de nolo ensinar o mesmo Espirito: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Petr. Chrysol. serm. 99

§. IX.

Espirito Consolador, & Mestre diuino: infinitas graças vos damos, & vos sejam eternamente dadas, pello que nos consolou

vossa Bondade, & pello que nos ensinou vossa Sabedoria neste anno; anno tam trabalhoso, & arriscado nos principios, & tam venturoso em seus progressos athè o fim. Com a paz, verdadeiramente vossa, nòs consolastes o temor, & afflicçam da guerra: com a esperãça tam prompta da Real descendencia, nos consolastes a antiga desconfiança da successam: com o gouerno presente de Principe soberano, justo, & por si mesmo, nos consolastes as desatençoens, & sogeiçoens do passado. Por estas graças, que vos damos, & por estes mesmos beneficios tam singulares de vòs recebidos, nos concedei, Senhor, as que para os annos futuros, com igual confiança em vossa diuina Bondade, & Sabedoria, humildemente vos pedimos. He hoje o dia, que entre todos os do anno, se leuanta vulgarmente com o nome de mayor, por chegar nelle o Sol a seu auge, & encher o mais dilatado gyro de sua carreira. Amenhã começam outra vez a descrecer os dias, com pregaõ de publico desengano a todas as cousas do mundo (ainda as que estam acima das sublunares) que nenhuma ha tam firme, que nam se mude, nenhuma tam leuantada que nam se abata, nenhuma tam grande que nam deminua, & torne a tràs pellos mesmos passos de seu augmento. Nam seja assi em nossas fortunas, Soberano, & Omnipotente Autor da natureza, que assi como a criastes, a podeis emmendar, & fazer constante. Conseruai, Senhor, perpetuamente vossos doens, & prorogai sem mudança, nem fim, por todos os annos futuros, as felicidades de que tam liberalmente nos fizestes mercè no presente. Nam as percamos depois de logradas, para que nam resuscitem com dobrada magoa em nòs, aquellas mesmas desconsolaçoens, de que tam efficaz, & cũpridamente, & com tam exquesitos remedios nos liurastes. Vni nos vassallos o amor do Principe: confirmai no Principe a imitaçam do Pay: prosperai na Esposa a continuaçam dos felicissimos annos, competindo nelles a felicidade com o numero, & o numero com os Herdeiros de seus soberanos dotes, para que o sejam dignissimos da mesma Coroa. Sobre tudo ensinandonos a todos a passar de tal maneira os annos breues, & incertos desta vida, que saibamos, por meyo della, conseguir as consolaçoens dos annos eternos: pois para ser eternamente nosso Consolador, vos dignastes ser temporalmente nosso Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Rom. 11. 29.